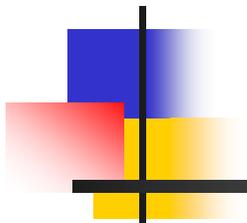




RIO+20
United Nations
Conference on
Sustainable
Development

ECOECO
Sociedade Brasileira de Economia Ecológica

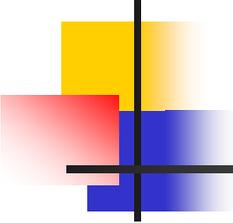


Economia verde: limites e perspectivas para o Sul

Maria Amélia Enríquez

Presidente da ECOECO

amelia@ufpa.br

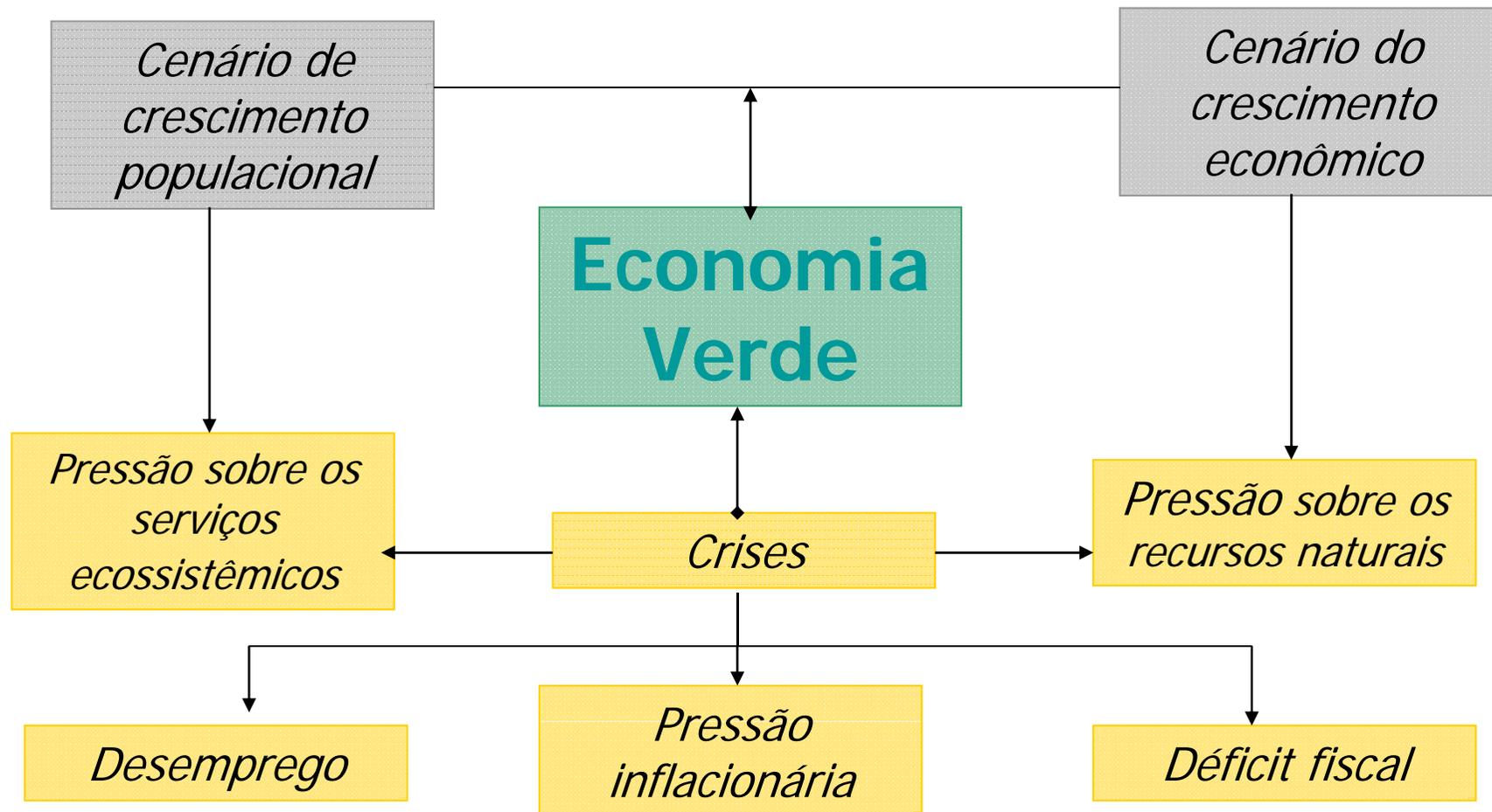


Roteiro da apresentação

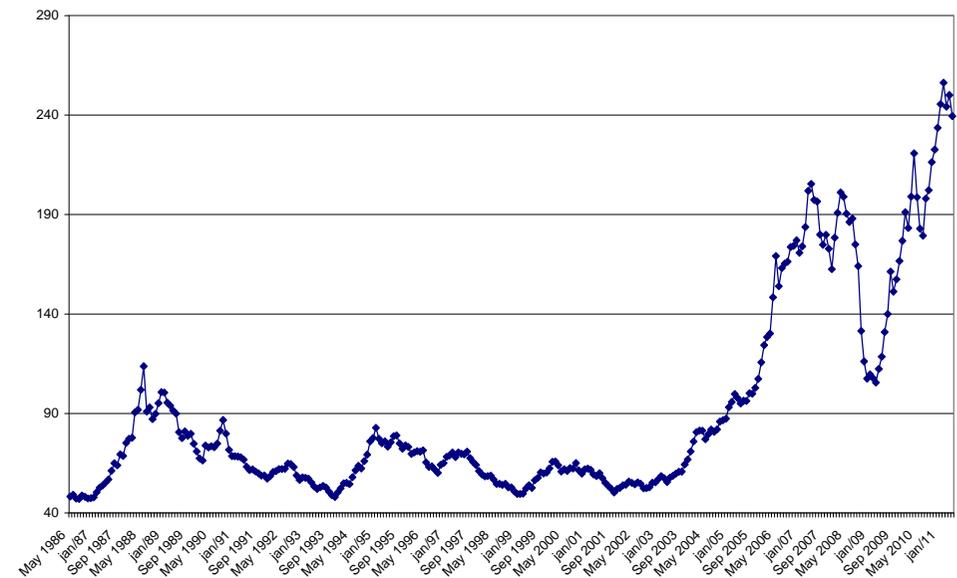
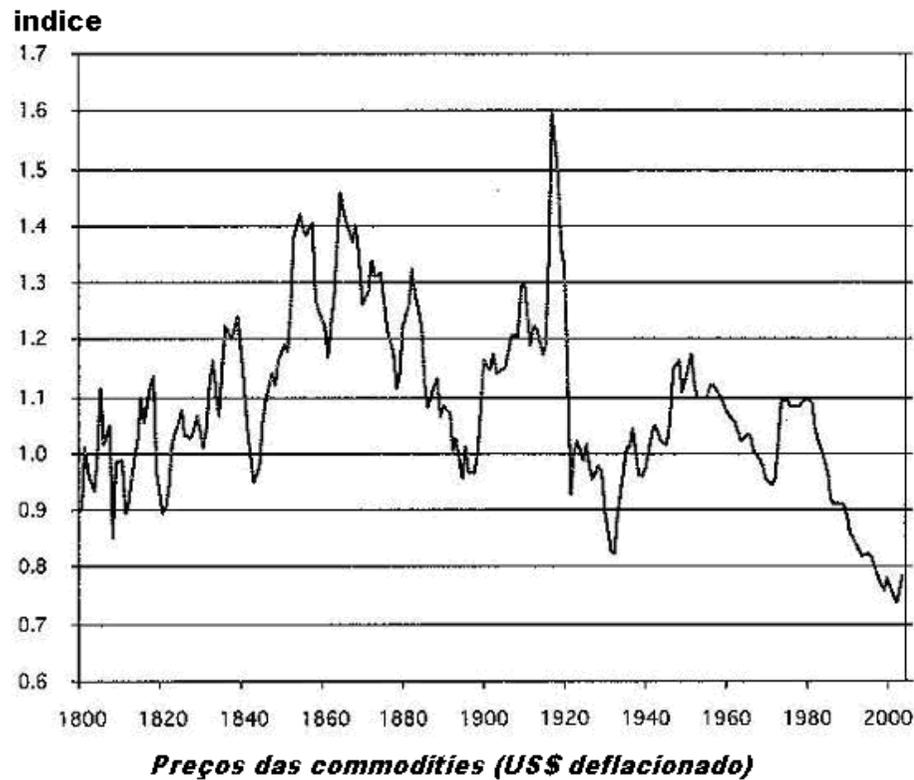
- O contexto do surgimento da economia verde
- Justificativas da proposta
- Limites da economia verde, à luz da economia ecológica
- Sentido de economia verde para o Sul e sugestão para negociação na Rio + 20

O contexto do surgimento da economia verde

principais indutores



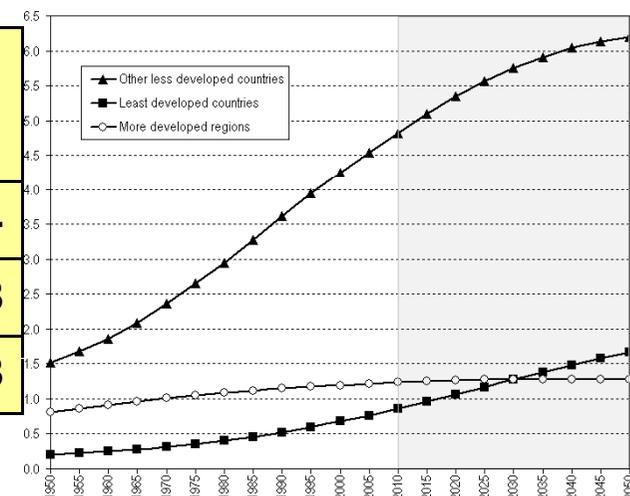
Preços das *commodities*



Previsão de crescimento populacional

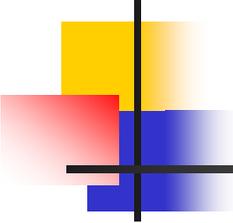
Países (por nível de renda): PIB, renda per capita e população, 2010 e 2050 (previsão)

Países (por nível de renda)	Renda média (US\$ tri)	% PIB 2009	Renda per capita média (US\$ mil)	% pop. global 2010	% 'pop. global 2050
Alta renda	30.000	-3	27	18	14
Média renda	9.000	7	2	70	68
Baixa renda	300	5	0,3	12	18



*Adjusted net national income (Constant 2000 US\$)

Fonte :databank.worldbank.org and population division of Department of Economics and Social Affairs of United Nations



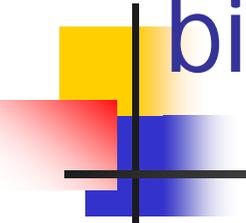
O contexto do surgimento da economia verde

- **O conceito não é novo:**
 - 1989 – *Blueprint for a Green Economy* (Markandya, Pierce, Barbier): papel do mercado, instrumentos econômicos
- **Mas é novo nas discussões intergovernamentais (Rio + 20)**
 - 2008- PNUMA – Novo Acordo Verde Mundial – recomenda uma pacote de inversões públicas, reformas de políticas e preços
 - 2009 - PNUMA (Barbier – crise financeira global) e as multiplas crises,
- Tema adotado em 2009 pela Resolução AG 64/23 da ONU
 - uma *economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza*

Argumentos pró-economia verde

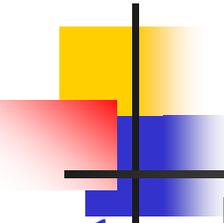
- Se contrapõe à “economia marrom” que tem resultado:
 - Iniquidade na distribuição de renda e concentração da riqueza
 - Dependência da energia fóssil e os problemas climáticos que isso tem gerado
 - Impactos adversos sobre o meio ambiente
- Criar uma economia de baixo carbono e de alta eficiência no usos dos recursos naturais
 - 2% do PIB global (US\$1,3 trilhão) em 10 setores-chave até 2050
 - Setores: agricultura, edificações, energia, pesca, silvicultura, indústria, turismo, transporte, água e gestão de resíduo.

Limites da economia verde: biofísicos, econômicos e geopolíticos



A proposta é crescer. Mas há limites biofísicos..

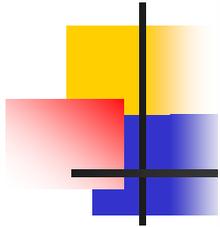
- há restrições à substituição de capital natural por manufaturado
- é preciso considerar os limites ecossistêmicos do crescimento econômico – capacidade de suporte, resiliência, entropia, manutenção do capital natural crítico, e
- considerar em que base ele está ocorrendo. Isso remete às questões relativas à escala sustentável, à justiça distributiva e à alocação dos recursos



Três grandes objetivos da economia, segundo a os princípios da economia ecológica

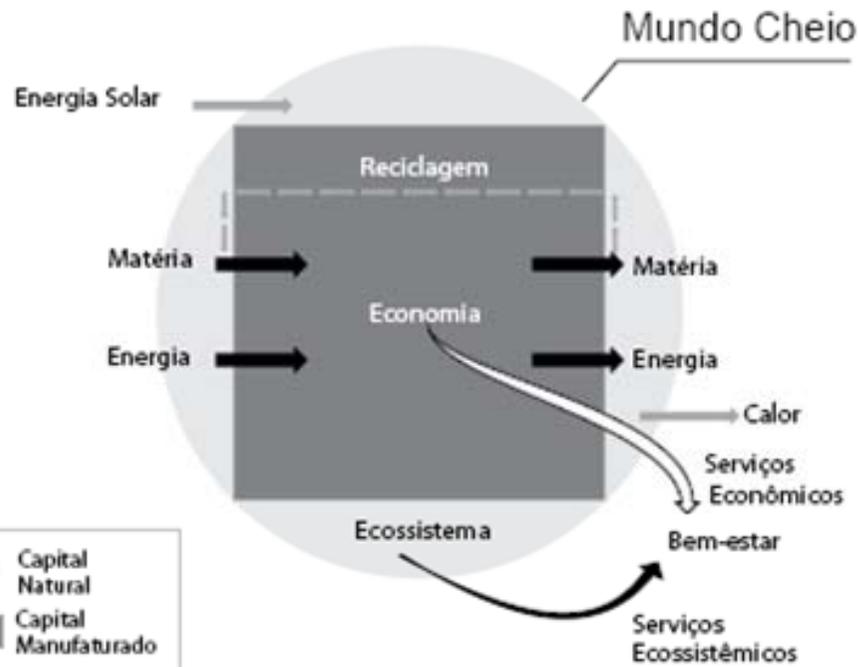
1. Escala de uso dos recursos
 - critério de sustentabilidade – decisão política
2. Distribuição da riqueza
 - critério de justiça social – decisão política
3. Alocação eficiente de recursos
 - critério técnico

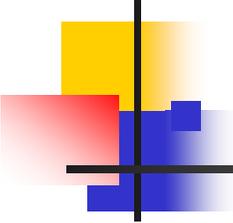
- ✓ se a base é iníqua e a escala insustentável o mercado (eficiência alocativa) apenas agrava a situação
- ✓ a definição da escala sustentável é política. Deve ser prioritária e anteceder às demais. Uma alocação eficiente não garante sustentabilidade e tampouco justiça distributiva



Escala de uso dos recursos

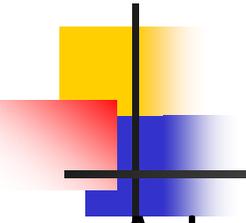
$$f = (K, L)$$





Daly → “mundo cheio” e “mundo vazio”

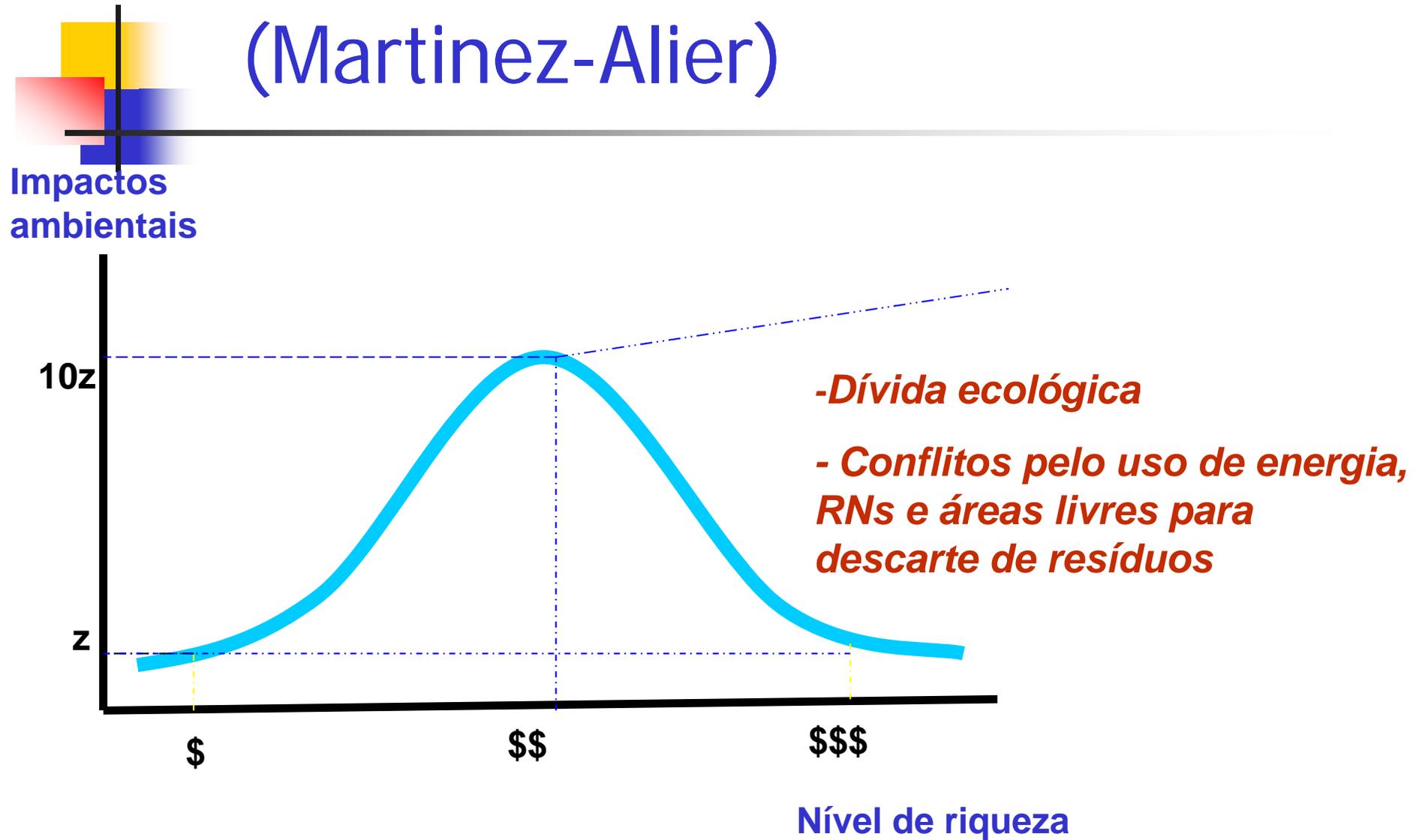
- no “mundo vazio” era coerente pensar que a natureza não representaria limitações ao crescimento e que o capital era fator limitante, mas em um “mundo cheio” isso perdeu o sentido. No mundo cheio o fator limitante é o capital natural (recursos naturais e serviços ecossistêmicos)



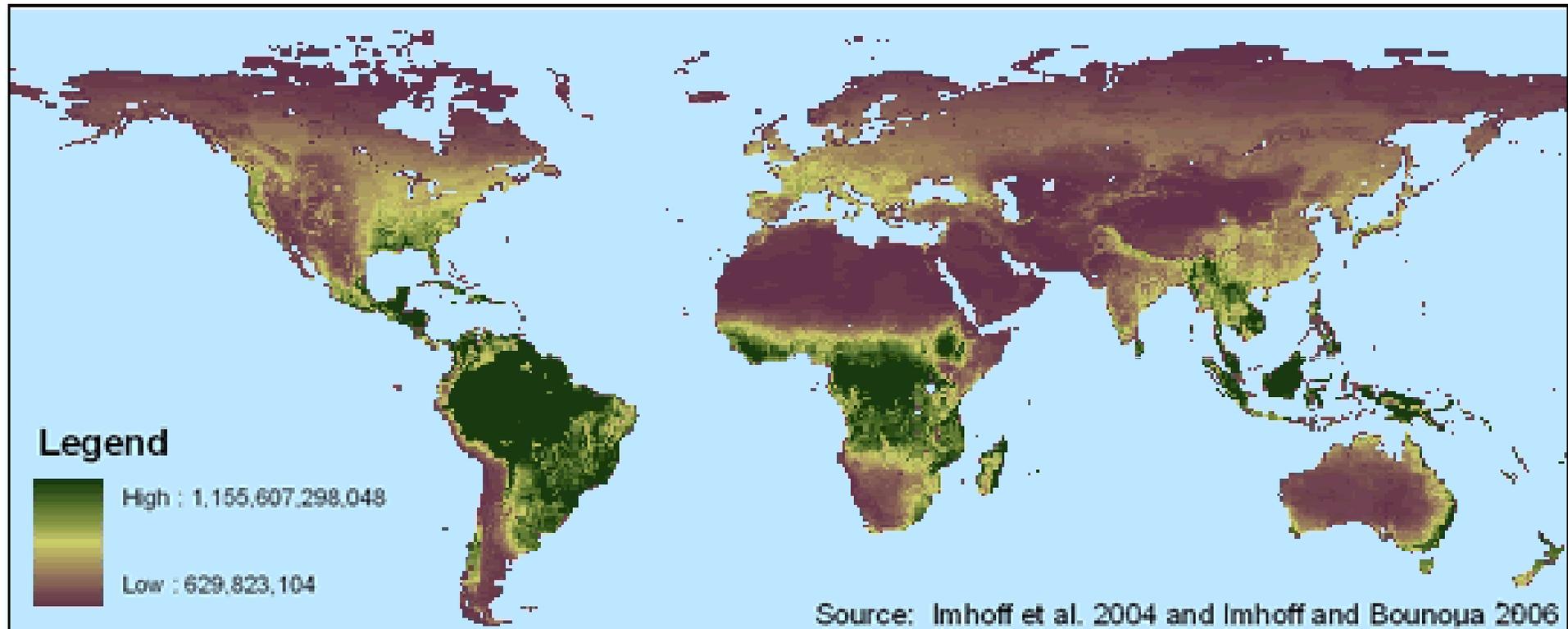
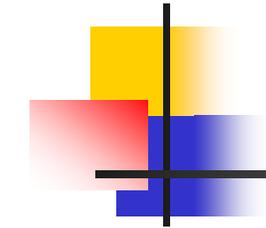
Justiça distributiva ecológica – conflito estrutural

- A incessante procura por matérias-primas e por áreas para descarte de resíduos provoca um ***conflito estrutural*** entre economia e meio ambiente
- Porque a ***carga ambiental*** impulsionada pelo consumo e pelo crescimento demográfico aumenta constantemente, mesmo quando a economia esteja baseada no ***setor de serviços***
- A produção está se desmaterializando, mas o consumo não. Países da **OECD respondem por 78%** do consumo mundial em 2010 . Transladam a carga ambiental a outros países por intermédio das relações de troca internacionais.

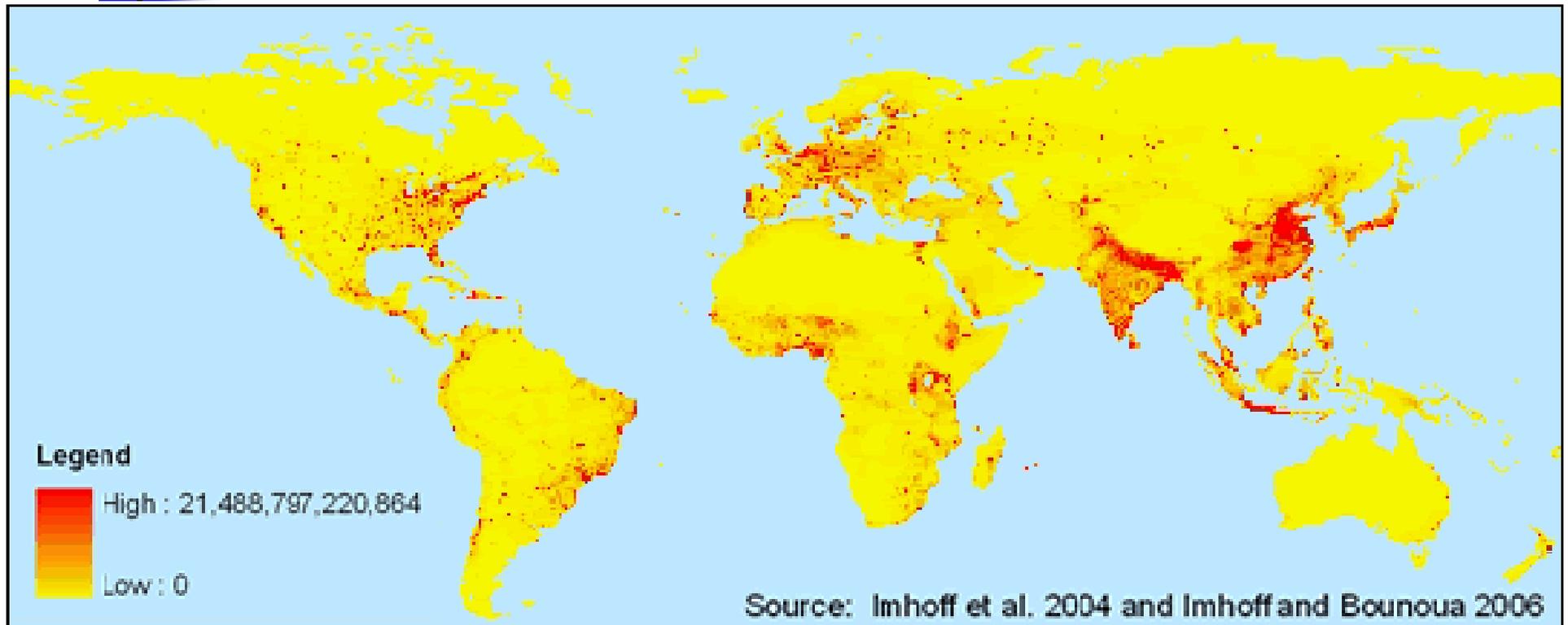
Curva de Kuznets ambiental (Martinez-Alier)



Distribuição espacial da produção primária líquida (NPP) (em gramas de carbono)

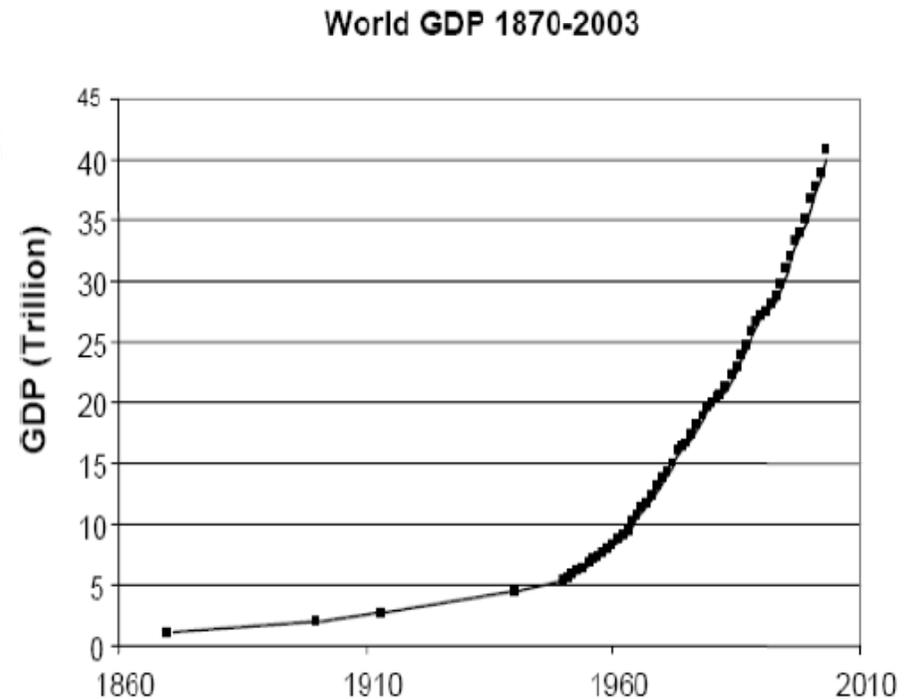


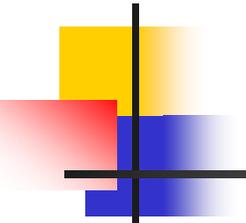
Apropriação humana da produção primária líquida (HANPP) em gramas de carbono



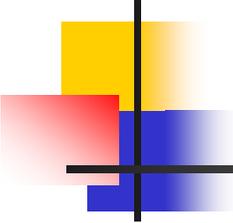
Visão de mundo orientada para o crescimento - tema central

- Sem crescimento:
 - Não há bem-estar, emprego e serviços sociais
 - Não há desenvolvimento: desigualdade permanente
 - Não há paz, nem segurança e nem democracia





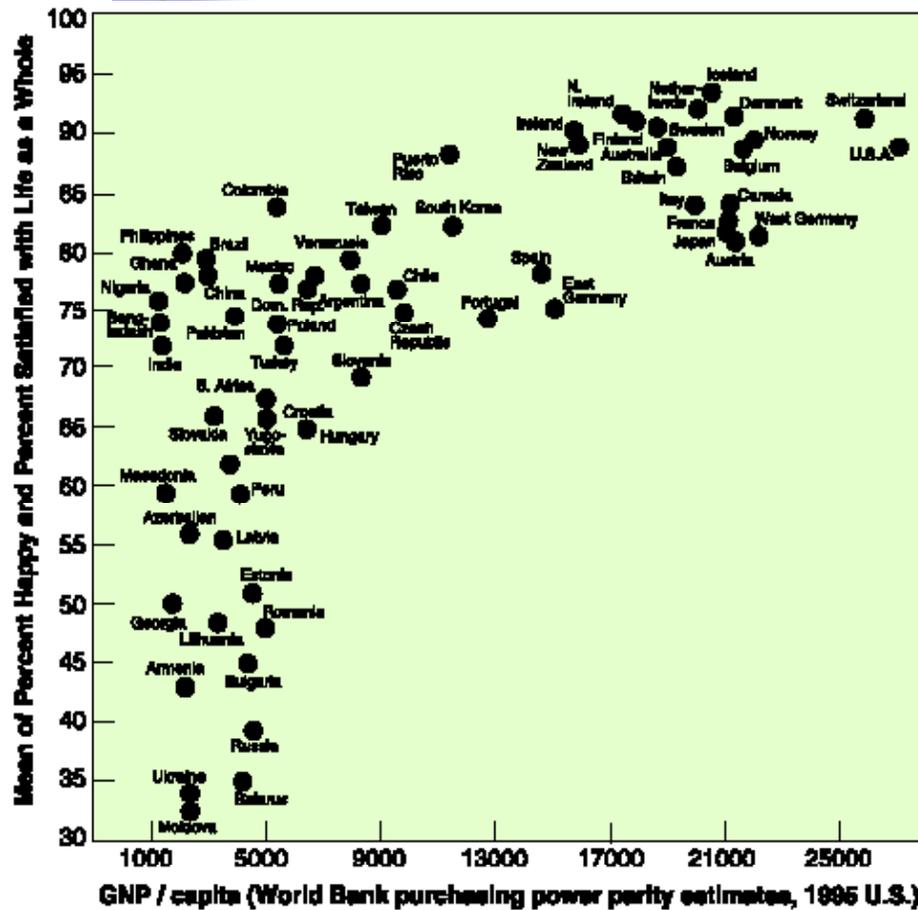
"...se a produção aumentar no futuro ao nível que aumentou no passado, todos os sonhos dos reformadores sociais poderão dar certo. Entretanto, se a política se dirigir à redistribuição imediata não se realizarão nem os desígnios dos reformistas, nem o aumento da produção." (Schumpeter, 1911)



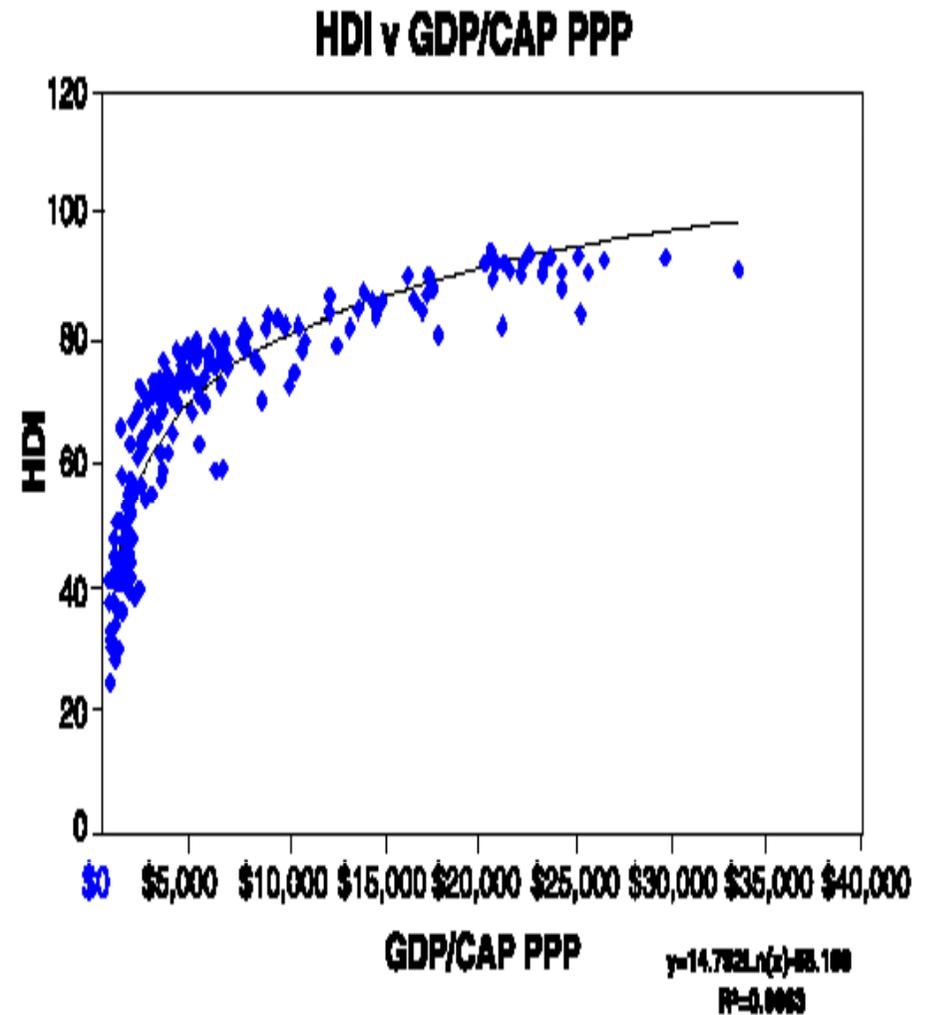
Limites..

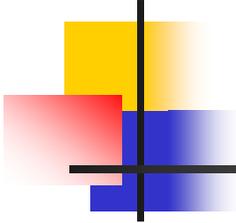
- Os benefícios do crescimento são evidentes nos países em desenvolvimento Para os países desenvolvidos o crescimento econômico não é nem necessário e nem suficiente para alcançar objetivos específicos da política pública (Peter Vitor; Tim Jackson)

Benefícios marginais decrescentes do crescimento econômico



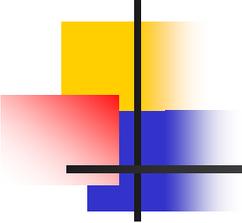
Subjective well-being by level of economic development.
 Source: World Values Surveys; GNP/capita purchasing power estimates from World Bank, World Development Report, 1997.
 R = .70 N = 86 p < .0000





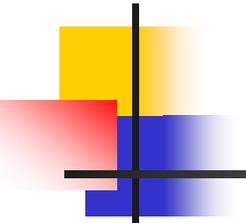
A mudança de foco enfrenta questões sensíveis

- Sem crescimento a superação da pobreza exige uma **justa repartição da renda**
- A transição demográfica requer **medidas de controle populacional**
- Sem crescimento única forma de garantir fundos para proteção ambiental é a **redução do consumo presente**



Alternativas de políticas (Herman Daly)

1. Resgate do conceito de renda
2. Reforma tributária ecológico-econômica
3. Regulação do comércio internacional
4. Resgatar o conceito de escassez – não tratar como escassos recursos abundantes e como não escassos recursos limitados
5. Reformular o sistema de contas



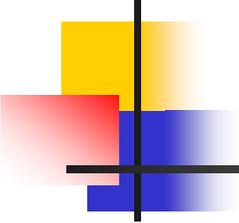
1. Resgate do conceito de renda

- **Visão de renda em John Hicks (1909-1989)**
 - É o máximo que pode ser consumido em um dado ano sem reduzir a capacidade de se produzir e de consumir a mesma quantidade no ano seguinte
 - Suspender da contabilização a redução do estoque do capital natural como renda

2. Reforma tributária ecológico-econômica

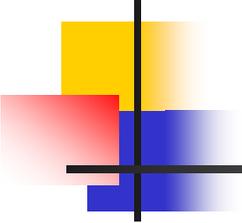
- Tributar menos o valor adicionado (trabalho e produção) e mais a base na qual o valor é adicionado ("entropic hroughput") e despejado à natureza (poluição);
- Isso internaliza os custos externos. Incentiva o que queremos promover (valor adicionado) e desincentiva o que queremos evitar (depleção de recursos e poluição)
- Isso objetiva - maximizar a produtividade do capital natural no curto prazo e investir no aumento de seu suprimento no longo prazo

3. Regulação do comércio internacional

- 
- David Ricardo pressupõe que o capital é imóvel entre as Nações. Na hipótese de livre mobilidade, prevalecem as vantagens absolutas, em que há ganhos de especialização e de trocas, mas não há garantias de benefícios mútuos
 - Deixar de lado o comércio livre e a livre mobilidade do capital, pois os pressupostos não são iguais. Adotar **tarifas compensatórias**.
 - **Internacionalização** ao invés de

4. Resgatar o conceito de escassez – não tratar como escassos recursos abundantes e como não escassos recursos limitados

- Escassos – bens rivais - recursos de propriedade comuns (fundos públicos, sistema de leilões etc.)
- Não escassos – abolir patentes de conhecimento e informação (uma vez que o custo de oportunidade da partilha é zero)

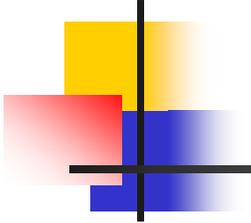


Recomendações de políticas

- Superação da pobreza sem crescimento (Herman Daly)
 - Bens básicos – requer crescimento
 - Serviços e informação – desenvolvimento
 - Um economia em desenvolvimento sustentável se adapta, aperfeiçoa-se em conhecimento, organização, eficiência técnica e sabedoria

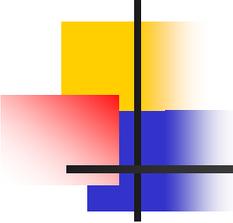
5. Reformular o sistema de contas nacionais

- Separar do cálculo das contas nacionais as contas de custos e de benefícios
- Deixar de contabilizar como benefícios gastos com poluição e depleção de capital natural



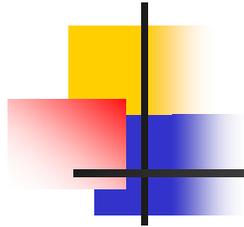
Sentido da economia verde para o Sul e sugestão de propostas para negociação na Rio + 20

- Entendimento de economia verde para o Sul
 - as tecnologias verdes devem estar voltadas não apenas para eficiência produtiva, mas para questões distributivas (tecnologias sociais)
 - o uso eficiente dos recursos naturais é positivo e deve ser apoiado por todas as economias. Para o Sul isso significa redução relativa de custo e a possibilidade de se atender a muito mais pessoas (*rebound effect*)



Propostas para negociação na Rio + 20

- Redefinir o sistema de preços dos recursos naturais e ambientais
- Atrelar as propostas da economia a medidas concretas de alívio à pobreza
- Equilibrar as forças para negociar com soberania as questões relativas às patentes, políticas de *royalties* e condições de cooperação tecnológica, entre outros



Obrigada pela atenção!!!!